IMAGENS DE LEITOR EM NARRATIVAS SETECENTISTAS

Anabelli Hortiz de Almeida (PIBIC/Fundação Araucária/UEPG), Andréa Correa Paraíso Müller (Orientadora), e-mail: andrea.paraiso@uol.com.br.

Universidade Estadual de Ponta Grossa/Departamento de Estudos de Linguagem.

Letras – Teoria Literária.

Palavras-chave: Narrativas ficcionais, literatura francesa, estética da recepção.

Resumo

No século XVIII, as obras literárias eram julgadas segundo a sua capacidade de instruir e edificar os leitores segundo os preceitos morais vigentes na época. Seguindo os padrões morais da época, em 1758, a escritora francesa Jeanne-Marie Leprince de Beaumont escreveu Tesouro de Meninas, ou Diálogos entre uma sábia aia e suas discípulas. O livro visava oferecer para as meninas de classes abastadas uma boa formação ética e moral, através de um compêndio que abrangia desde passagens bíblicas até conteúdos comuns do currículo escolar. Buscamos analisar o livro Tesouro de Meninas no seu contexto de surgimento, tentando entender a qual pergunta ele pretendia responder quando surgiu. Para isso, esta pesquisa se apoia em estudos de História da Literatura e em pressupostos da Teoria Literária, especialmente em elementos da Estética da Recepção.

Introdução

Por se tratar de um gênero em surgimento, os críticos e a sociedade do século XVIII, consideravam que o Romance era capaz de colocar a integridade moral dos leitores, sobretudo das leitoras, à prova. O médico suíço Simon-André Tissot, afirmava que a leitura oferecia riscos para a saúde. Tissot, em seu livro intitulado *A saúde dos homens de letras,* afirmava ainda que a leitura por tempo prolongado poderia causar consequências devastadoras aos leitores, devido ao grande esgotamento corporal e espiritual que o hábito causava (ABREU, 2003).

Segundo o ponto de vista religioso e moral, acreditava-se que a leitura de romances não passava de mera perda de tempo, pois serviria para aproximar o leitor de atos condenáveis. Era necessário, então, que o tempo fosse aproveitado para a leitura das belas-letras ou de textos religiosos, pois, segundo Massilon,

> De todos os dons de Deus, o tempo, é o mais precioso, já que sua perda é irreparável e que nem as orações, os jejuns, as mortificações, nem mesmo os anos inteiros passados no luto e nas lágrimas não podem trazer de volta um único dia que nós tenhamos dissipado (MASSILON apud ABREU, 2003).

A sociedade acreditava também que a leitura de romances era ainda mais perigosa para as mulheres, pois elas se corromperiam mais facilmente com essas

obras, que eram vistas como alienadoras. Os críticos julgavam que as leituras de romances tinham como finalidade

> […] interter ociosamente as mulheres, que se devião occupar em varrer as casas e fazer meias, e camizas para os tristes, e coitados maridos, que lhes andam morejando o pão dos filhos? Ainda os homens que não advertirão de todo erro que commeten, em consentir que as mulheres aprendam a ler, e a escrever. Quantas perturbações domesticas, e públicas se houverão ditado, como se conservaria a paz das famílias! (MACEDO apud ABREU, 2003, p. 282).

Sendo assim, para que uma obra fosse bem aceita era necessário que ela fosse capaz de instruir. Publicado em 1758, o livro *Tesouro de Meninas*, obteve um grande sucesso na França e fora dela também, tornando-se um best-seller internacional, com objetivos claramente educativos. Buscamos aqui compreender a quem a obra se destinava quando surgiu e o que a crítica do período esperava de textos daquela natureza. Dessa forma, intentamos compreender a obra no seu contexto de surgimento e, assim, refletir sobre sua boa aceitação na época.

Materiais e Métodos

Para a realização dessa pesquisa, a obra escolhida para análise foi *Tesouro de Meninas*, escrita por Jeanne Marie Leprince de Beaumont. A partir desta leitura foram observadas características peculiares de romances escritos no século XVIII, sobretudo no que diz respeito ao que era considerado um bom modelo de conduta na época.
Buscando compreender melhor o surgimento da obra Tesouro de Meninas e o grande êxito obtido por ela, fizemos leituras de textos de Teoria literária e de História da literatura. Assim, foi possível compreender a grande aceitação da obra pela crítica e pelo público.

Resultados e Discussão

Para compreendermos melhor o processo de aceitação da obra Tesouro de Meninas, buscamos alicerçar esta pesquisa em pressupostos da Estética da Recepção. Surgida no ano de 1960, a Estética da Recepção, "constata o seguinte: a obra literária – e a obra de arte, em geral – só se impõe e sobrevive por meio de um público" (JOUVE, 2002, p.14).

A partir da proposta de Jauss, compreendemos que a aceitação de uma obra depende do *horizonte de* expectativas com o qual ela dialoga. Para o teórico

> A obra que surge não se apresenta como novidade absoluta num espaço vazio, mas, por intermédio de avisos, sinais visíveis e invisíveis, traços familiares ou indicações implícitas, predispõe seu público para recebê-la de uma maneira bastante definida. Ela desperta a lembrança do já lido, enseja logo de início expectativas quanto a "meio e fim", conduz o leitor a determinada postura emocional e, com tudo isso, antecipa um horizonte

> geral da compreensão vinculado, ao qual se pode, então – e não antes disso –, colocar a questão acerca da subjetividade da interpretação e do gosto dos diversos leitores ou camadas de leitores. (JAUSS, 1994, p. 28).

Diante disso, buscamos refletir sobre qual era o *horizonte de expectativas* de *Tesouro de Meninas.* Para isso, é necessário compreender que no século XVIII, época de surgimento da obra, a prosa de ficção proliferava em meio a muitas críticas; o gênero desprovido de qualquer prestígio, era considerado moralmente perigoso, pois, segundo o critério de avaliação artística vigente na época, era capaz de influenciar o comportamento dos leitores, levando-os a cometer atos ética e moralmente condenáveis.

Conclusão

A partir dos pressupostos de Jauss, fica clara a preocupação de Jeanne Marie Leprince de Beaumont em alcançar e atender ao horizonte de expectativas das leitoras e dos críticos setecentistas, que era a busca por uma leitura que fosse capaz de instruir e de divertir ao mesmo tempo. Para isso, o compêndio proposto pela autora deu conta de proporcionar às meninas temas que variavam desde passagens bíblicas até conteúdos componentes do currículo escolar, como história e geografia.

É preciso ressaltar que a obra enaltece uma conduta moral vigente no século XVIII. Embora não concordemos com essa moral nos dias de hoje, precisamos entende-la para compreender melhor o processo de recepção da obra estudada e a leitura naquele período. Conhecer as obras de sucesso em um determinado período e investigar as razões desse sucesso nos proporciona uma reflexão mais ampla sobre a história da leitura e sobre o processo de consolidação do público leitor de narrativas ficcionais. E a Estética da Recepção nos permite entender a pergunta a que a obra responde quando de seu surgimento.

Agradecimentos (Arial 12, Negrito, alinhado à esquerda)

À Profa. Dra. Andréa Correa Paraíso Müller pelas leituras tão atentas, pela paciência e por toda a dedicação ao decorrer dos últimos anos. Agradeço também a Fundação Araucária.

Referências (Arial 12, espaço simples, parágrafo justificado)

ABREU, Márcia. **Os caminhos dos livros.** Campinas : Mercado de Letras, 2003.

BEAUMONT, Jeanne Marie L. de. **Tesouro de Meninas ou Diálogos entre uma sábia aia e suas discípulas**. Rio de Janeiro: Lexicon, 2008.

JAUSS, Hans Robert. **A história da literatura como provocação à teoria literária**. Trad. Sérgio Tellaroli. São Paulo: Ática, 1994.

MACHADO, Ana Maria. Diálogos duradouros. In: LEPRINCE DE BEAUMONT, Jeanne Marie. **Tesouro de Meninas ou Diálogos entre uma sábia aia e suas discípulas**. Rio de Janeiro: Lexicon, 2008.